

## Perfil da morbidade das internações masculinas no Estado de São Paulo *Profile of male hospitalizations in the State of São Paulo*

José Dínio Vaz Mendes; Arnaldo Sala

Assessoria Técnica.Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo,SP,Brasil

### INTRODUÇÃO

Em edição anterior do Boletim Epidemiológico Paulista. (BEPa VOL 6 N° 82/outubro/2010), foi apresentado pelos autores artigo sobre o perfil da mortalidade masculina no Estado de São Paulo, em 2009, comparando-o com o perfil brasileiro, com a mortalidade do sexo feminino e apresentando alguns aspectos de sua evolução no tempo.<sup>1</sup>

Consideradas as grandes diferenças observadas nos perfis de mortalidade por gênero, neste artigo dá-se continuidade ao assunto, por meio da apresentação dos perfis da morbidade masculina nas internações do Sistema Único de Saúde – SUS no Estado de São Paulo e no Brasil, a fim de verificar as diferenças por gênero nas internações hospitalares, de forma a subsidiar o planejamento de ações de saúde.

Conforme referido por Laurenti *et al.*, nos inquéritos domiciliares, as mulheres relatam queixas e estão mais presentes nos ambulatórios, que os homens. Estes autores citam pesquisa realizada na região metropolitana da Grande São Paulo em 1989/1990 que encontrou 50% a mais de mulheres que apresentavam alguma queixa e o projeto multicêntrico – SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento, desenvolvido

em 7 cidades da América Latina, que mediu 8 condições ou doenças crônicas e encontrou maior prevalência feminina em cinco delas no Município de São Paulo.<sup>2</sup>

Travassos *et al* observam que as mulheres fazem maior uso dos serviços de saúde que os homens, em grande parte pelas questões reprodutivas, salientando, contudo, que as diferenças de gênero não se resumem à saúde reprodutiva e que embora as mulheres avaliem sua saúde de maneira mais negativa e refiram mais doenças crônicas do que os homens, estes últimos apresentam doenças comparativamente mais severas e de maior letalidade. Estes autores citam estudo realizado nos Estados Unidos, mostrando que as mulheres procuram serviços preventivos mais frequentemente e usam mais medicamentos do que os homens, mas que não foram observadas diferenças importantes de gênero no uso de serviços curativos.<sup>3</sup>

No que se refere às informações sobre a morbidade hospitalar aqui apresentadas, há que se considerar que se referem apenas a pequena parcela da morbidade, sendo justamente os casos mais graves.<sup>2</sup> Não existem sistemas de informação no setor público ou privado que colem de

forma regular as informações de morbidade ambulatorial.

Além disso, existem diferenças regionais na rede hospitalar no país, que exigem cautela na comparação entre padrões nacionais e estaduais do SUS, pois podem refletir questões relativas ao acesso da população ao sistema e não, necessariamente, perfis epidemiológicos distintos. Também existem grandes diferenças no Setor de Saúde Suplementar, com cobertura de 23,4% para a assistência médica no Brasil e de 43,2% no Estado de São Paulo.<sup>4</sup>

Todos os dados de internação utilizados neste estudo são do Sistema de Informação Hospitalar – SIH do SUS, obtidos no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS (<http://www.datasus.gov.br/>) e os dados de população são do IBGE. Optou-se por comparar os dados anuais do Brasil e do Estado de São Paulo em 2000 e 2010. Entretanto, os coeficientes de internação masculinos por faixa etária referem-se ao ano de 2009, uma vez que ainda não foram divulgados os resultados do censo de 2010, por faixa etária.

### Morbidade das Internações Masculinas no Brasil e no Estado de São Paulo

Conforme se verifica na Tabela 1, as internações femininas predominam no

total de internações do SUS no Brasil em 2000 e 2010, embora apresentem redução no último ano considerado, atingido 59% do total. No Estado de São Paulo também se observa maior proporção feminina, embora com valores menores que os nacionais para os dois anos considerados, atingindo 57% do total em 2010. O coeficiente de internações (por 10 mil habitantes) se reduziu no Brasil e no Estado de São Paulo no período, com queda mais significativa no sexo feminino.

O predomínio de internações femininas pode ser atribuído àquelas relativas à gravidez e ao parto conforme se pode verificar nas Tabelas 2 a 5 que apresentam as internações do Brasil e do Estado de São Paulo divididas por sexo e por causas, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10, ordenadas segundo a maior frequência de internações no sexo masculino, para os anos de 2000 e 2010.

No Brasil, as internações de gravidez e parto representavam 40% do total de internações femininas em 2000, passando para 35% em 2010, resultado da significativa redução no número absoluto deste tipo de internação, que passou de 2,91 milhões para 2,36 milhões no final do período. O mesmo ocorre no Estado de São Paulo, com a redução das internações por parto de 39% do total de internações femininas em 2000 para 33% em 2010.

**Tabela 1.** Número e coeficiente de internações\* (por 10 mil habitantes) SUS por sexo - Brasil e Estado de São Paulo, 2000 e 2010.

Local	Ano	Masculino			Feminino			Total		
		Internações	%	Coef.	Internações	%	Coef.	Internações	%	Coef.
Brasil	2000	4.585.473	38,4	548,7	7.351.653	61,6	852,6	11.937.323	100,0	703,0
	2010	4.601.182	40,7	492,7	6.694.759	59,3	687,8	11.295.941	100,0	592,2
São Paulo	2000	911.866	41,5	502,7	1.285.071	58,5	680,2	2.197.080	100,0	593,3
	2010	1.005.131	43,1	500,8	1.328.048	56,9	627,0	2.333.179	100,0	565,6

\*internação por local de residência; exclui internações com a informação de sexo ignorado

Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

**Tabela 2.** Número e coeficiente de internações\* (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) – Brasil, 2000.

Capítulo CID10	Masculino			Feminino			Razão Coef M/F
	Internações	%	Coef	Internações	%	Coef	
1 X. Doenças do aparelho respiratório	1.007.382	22,0	120,5	929.047	20,9	107,7	1,12
2 XI. Doenças do aparelho digestivo	540.365	11,8	64,7	473.362	10,7	54,9	1,18
3 IX. Doenças do aparelho circulatório	529.906	11,6	63,4	604.466	13,6	70,1	0,90
4 XIX. Lesões (causas externas)	485.144	10,6	58,0	208.810	4,7	24,2	2,40
5 I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	470.295	10,3	56,3	418.314	9,4	48,5	1,16
6 V. Transtornos mentais e comportamentais	272.512	5,9	32,6	150.200	3,4	17,4	1,87
7 XIV. Doenças do aparelho geniturinário	269.680	5,9	32,3	568.292	12,8	65,9	0,49
8 II. Neoplasias (tumores)	137.527	3,0	16,5	250.529	5,6	29,1	0,57
9 IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	135.889	3,0	16,3	166.997	3,8	19,4	0,84
10 XV. Gravidez, parto e puerpério**	-	-	-	2.913.953	-	338,0	-
Todos os demais	736.759	16,1	88,2	667.671	15,0	77,4	1,14
<b>Total</b>	<b>4.585.473</b>	<b>100,0</b>	<b>548,7</b>	<b>7.351.653</b>	<b>-</b>	<b>852,6</b>	<b>-</b>
<b>Total sem Gravidez, parto e puerpério</b>				<b>4.437.700</b>	<b>100,0</b>	<b>514,7</b>	<b>1,07</b>

Nota: Para o cálculo do % de internações feminino foram excluídas as internações por gravidez

\*internação por local de residência; exclui internações com a informação de sexo ignorado

Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

Se forem excluídas as internações por gravidez e parto, a proporção de internações masculinas é um pouco superior às internações femininas no Brasil, nos dois anos considerados (50,8% em 2000 e 50,5% em 2010). No Estado de São Paulo esta proporção é um pouco maior, (53,8% em 2000 e 53,1 em 2010).

Os coeficientes de internação no Brasil, excluídos os partos, são maiores nos homens

nos dois anos considerados e, apesar da queda verificada nos coeficientes de ambos os sexos, a razão masculino/feminino entre os coeficientes, indica discreta ampliação do predomínio masculino entre 2000 e 2010, passando de 1,07 para 1,11.

No Estado de São Paulo a razão entre os coeficientes era um pouco maior que a brasileira e manteve-se no período considerado (1,21 em 2000 e 1,20 em 2010).

**Tabela 3.** Número e coeficiente de internações\* (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) – Brasil, 2010.

Capítulo CID10	Masculino			Feminino			Razão Coef M/F
	Internações	%	Coef	Internações	%	Coef	
1 X. Doenças do aparelho respiratório	763.189	16,6	81,7	680.187	15,7	69,9	1,17
2 XIX. Lesões (causas externas)	652.095	14,2	69,8	272.732	6,3	28,0	2,49
3 IX. Doenças do aparelho circulatório	566.810	12,3	60,7	580.705	13,4	59,7	1,02
4 XI. Doenças do aparelho digestivo	536.895	11,7	57,5	498.251	11,5	51,2	1,12
5 I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	518.198	11,3	55,5	495.590	11,4	50,9	1,09
6 XIV. Doenças do aparelho geniturinário	284.355	6,2	30,4	504.223	11,6	51,8	0,59
7 II. Neoplasias	241.456	5,2	25,9	361.215	8,3	37,1	0,70
8 V. Transtornos mentais e comportamentais	184.517	4,0	19,8	100.064	2,3	10,3	1,92
9 IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	136.789	3,0	14,6	161.575	3,7	16,6	0,88
10 XV. Gravidez parto e puerpério**	-	-	-	2.364.247	-	242,9	-
<b>Todas as demais</b>	<b>716.878</b>	<b>15,6</b>	<b>76,8</b>	<b>675.970</b>	<b>15,6</b>	<b>69,4</b>	<b>1,11</b>
<b>Total</b>	<b>4.601.182</b>	<b>100,0</b>	<b>492,7</b>	<b>6.694.759</b>	<b>-</b>	<b>687,8</b>	<b>-</b>
<b>Total sem gravidez, parto e puerpério</b>				<b>4.330.512</b>	<b>100,0</b>	<b>444,9</b>	<b>1,11</b>

Nota: Para o cálculo do % de internações feminino foram excluídas as internações por gravidez

\*internação por local de residência; exclui internações com a informação de sexo ignorado

Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

As internações no Brasil, segundo capítulos da CID 10 (Tabelas 2 e 3) apresentaram entre os dois anos considerados, além da redução de internações femininas por gravidez e partos, grande redução das internações de saúde mental em ambos os sexos, tanto em números absolutos como nos coeficientes, devido à implementação de política nacional para redução deste tipo de internação.

Mesmo assim, os homens apresentam coeficientes maiores por transtornos mentais nos dois períodos e a razão masculino/feminino se ampliou.

No Brasil, de forma geral, os coeficientes de internação por capítulo tiveram redução. Entretanto as internações do sexo masculino por lesões aumentaram e passaram do quarto lugar em 2000 para o segundo lugar em 2010. Estas internações são mais que o dobro que as do sexo feminino nos dois anos considerados, com aumento da razão masculino/feminino no período.

Entre os principais capítulos da CID 10, em 2010 os homens têm coeficientes menores que as mulheres apenas nas doenças genitourinárias, neoplasias e doenças endócrinas. As internações por doenças circulatórias eram maiores entre as mulheres em 2000, situação que se modificou em 2010.

No Estado de São Paulo temos situação semelhante (Tabelas 4 e 5). As internações por lesões aumentaram entre os anos considerados, passando a ser a principal causa de internação entre os homens em 2010. A razão masculina/feminina é mais que o dobro, mas reduziu-se um pouco no período.

No Estado de São Paulo em 2010, como se pode ver no Figura 1, as mulheres apresentaram maior coeficiente de internação apenas nas doenças do aparelho genitourinário e neoplasias. Nas demais, com destaque para as lesões e transtornos mentais, os valores dos coeficientes masculinos foram superiores.

**Tabela 4.** Número e coeficiente de internações\* (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Estado de São Paulo, 2000.

Capítulo CID-10	Masculino			Feminino			Razão
	Internações	%	Coef	Internações	%	Coef	Coef M/F
1 X. Doenças do aparelho respiratório	148.061	16,2	81,6	126.441	16,1	66,9	1,22
2 XIX. Lesões (causas externas)	118.337	13,0	65,2	49.062	6,3	26,0	2,51
3 IX. Doenças do aparelho circulatório	113.118	12,4	62,4	117.230	15,0	62,0	1,01
4 XI. Doenças do aparelho digestivo	109.207	12,0	60,2	82.396	10,5	43,6	1,38
5 V. Transtornos mentais e comportamentais	77.481	8,5	42,7	40.753	5,2	21,6	1,98
6 I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	54.957	6,0	30,3	39.432	5,0	20,9	1,45
7 XIV. Doenças do aparelho genitourinário	51.174	5,6	28,2	87.889	11,2	46,5	0,61
8 II. Neoplasias (tumores)	35.145	3,9	19,4	50.311	6,4	26,6	0,73
9 IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	29.071	3,2	16,0	34.127	4,4	18,1	0,89
10 XV. Gravidez parto e puerpério**	-	-	-	501.599	-	265,5	-
<b>Todas as demais</b>	<b>175.315</b>	<b>19,2</b>	<b>96,6</b>	<b>155.831</b>	<b>19,9</b>	<b>82,5</b>	<b>1,17</b>
<b>Total</b>	<b>911.866</b>	<b>100,0</b>	<b>502,7</b>	<b>1.285.071</b>	<b>-</b>	<b>680,2</b>	<b>-</b>
<b>Total sem gravidez, parto e puerpério</b>				<b>783.472</b>	<b>100,0</b>	<b>414,7</b>	<b>1,21</b>

Nota: Para o cálculo do % de internações feminino foram excluídas as internações por gravidez

\*internação por local de residência; exclui internações com a informação de sexo ignorado

Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

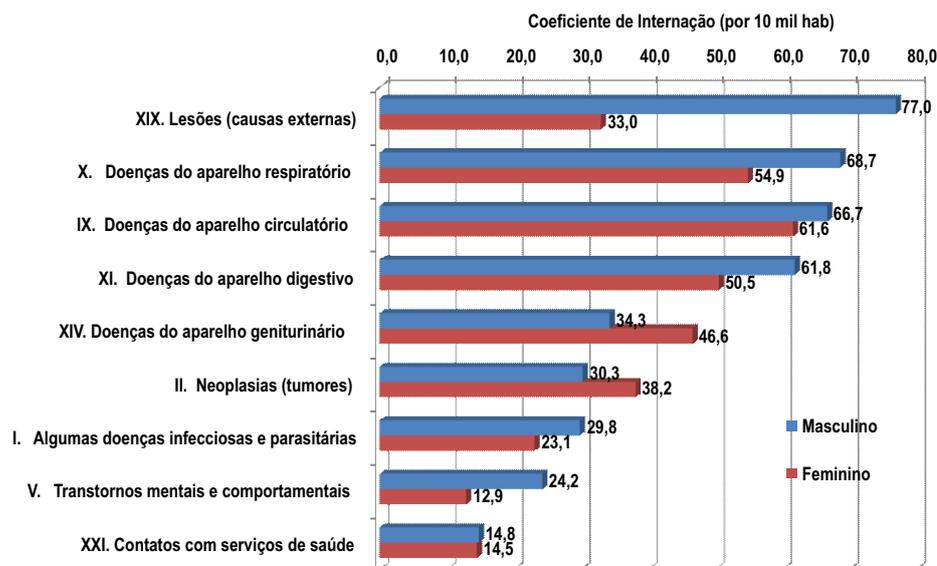
**Tabela 5.** Número e coeficiente de internações\* (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Estado de São Paulo, 2010.

Capítulo CID-10	Masculino			Feminino			Razão
	Internações	%	Coef	Internações	%	Coef	Coef M/F
1 XIX. Lesões (causas externas)	154.510	15,4	77,0	69.821	7,9	33,0	2,34
2 X. Doenças do aparelho respiratório	137.816	13,7	68,7	116.312	13,1	54,9	1,25
3 IX. Doenças do aparelho circulatório	133.927	13,3	66,7	130.482	14,7	61,6	1,08
4 XI. Doenças do aparelho digestivo	124.129	12,3	61,8	107.058	12,1	50,5	1,22
5 XIV. Doenças do aparelho geniturinário	68.767	6,8	34,3	98.775	11,1	46,6	0,73
6 II. Neoplasias (tumores)	60.734	6,0	30,3	80.842	9,1	38,2	0,79
7 I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	59.845	6,0	29,8	48.899	5,5	23,1	1,29
8 V. Transtornos mentais e comportamentais	48.631	4,8	24,2	27.229	3,1	12,9	1,88
9 XXI. Contatos com serviços de saúde	29.664	3,0	14,8	30.667	3,5	14,5	1,02
10 XV. Gravidez parto e puerpério**	-	0,0	-	441.919	-	208,6	-
<b>Todas as demais</b>	<b>187.108</b>	<b>18,6</b>	<b>93,2</b>	<b>176.044</b>	<b>19,9</b>	<b>83,1</b>	<b>1,12</b>
<b>Total</b>	<b>1.005.131</b>	<b>100,0</b>	<b>500,8</b>	<b>1.328.048</b>	<b>-</b>	<b>627,0</b>	<b>-</b>
<b>Total sem gravidez, parto e puerpério</b>				<b>886.129</b>	<b>100,0</b>	<b>418,4</b>	<b>1,20</b>

Nota: Para o cálculo do % de internações feminino foram excluídas as internações por gravidez

\*internação por local de residência; exclui internações com a informação de sexo ignorado

Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011



Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

**Figura 1.** Coeficiente de internações (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e causa (capítulos da CID 10). Estado de São Paulo, 2010.

Por outro lado, quando se avalia o valor gasto em internações no SUS no Estado de São Paulo em 2010 (Tabela 6), as doenças do aparelho circulatório assumem a primeira posição no sexo masculino.

No sexo feminino, se forem excluídos os gastos com gravidez e partos, o valor das internações por doenças do aparelho circulatório

também está em primeiro lugar. Mas o valor médio das internações femininas é menor que o valor das masculinas para este grupo de doenças. Por este motivo, o gasto total com estas doenças é bem maior para o sexo masculino (Figura 2). Este dado pode sugerir gravidade maior dos casos de homens internados por doenças do aparelho circulatório.

**Tabela 6.** Valor total e valor médio das internações no SUS segundo sexo e capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) - Estado de São Paulo, 2010.

Capítulo CID -10	Masculino			Feminino			Total M-F (milhões R\$)
	Total (milhões R\$)	%	Médio (R\$)	Total (milhões R\$)	%	Médio (R\$)	
1 IX. Doenças do aparelho circulatório	325,7	23,8	2.431,7	245,18	23,3	1.879,0	80,49
2 XIX. Lesões (causas externas)	169,0	12,4	1.093,5	74,36	7,1	1.065,0	94,59
3 X. Doenças do aparelho respiratório	140,9	10,3	1.022,6	112,15	10,7	964,2	28,78
4 XI. Doenças do aparelho digestivo	117,4	8,6	945,9	91,65	8,7	856,0	25,77
5 V. Transtornos mentais e comportamentais	107,2	7,8	2.203,7	64,42	6,1	2.365,9	42,75
6 II. Neoplasias (tumores)	95,2	7,0	1.566,8	98,24	9,3	1.215,2	-3,08
7 I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	80,1	5,9	1.337,9	62,56	5,9	1.279,4	17,51
8 XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	73,7	5,4	2.729,9	64,09	6,1	2.630,6	9,56
9 XIV. Doenças do aparelho geniturinário	61,1	4,5	889,0	60,38	5,7	611,3	0,76
10 XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	247,16	-	559,28	-
<b>Todas as demais</b>	<b>195,6</b>	<b>14,3</b>	<b>1.030,69</b>	<b>179,83</b>	<b>17,1</b>	<b>986,22</b>	<b>15,78</b>
<b>Total</b>	<b>1.365,8</b>	<b>100,0</b>	<b>1.358,79</b>	<b>1.300,02</b>	<b>-</b>	<b>978,90</b>	<b>65,74</b>
<b>Total com exclusão de gravidez e parto</b>				<b>1.052,86</b>	<b>100,0</b>	<b>1.188,16</b>	<b>177,60</b>

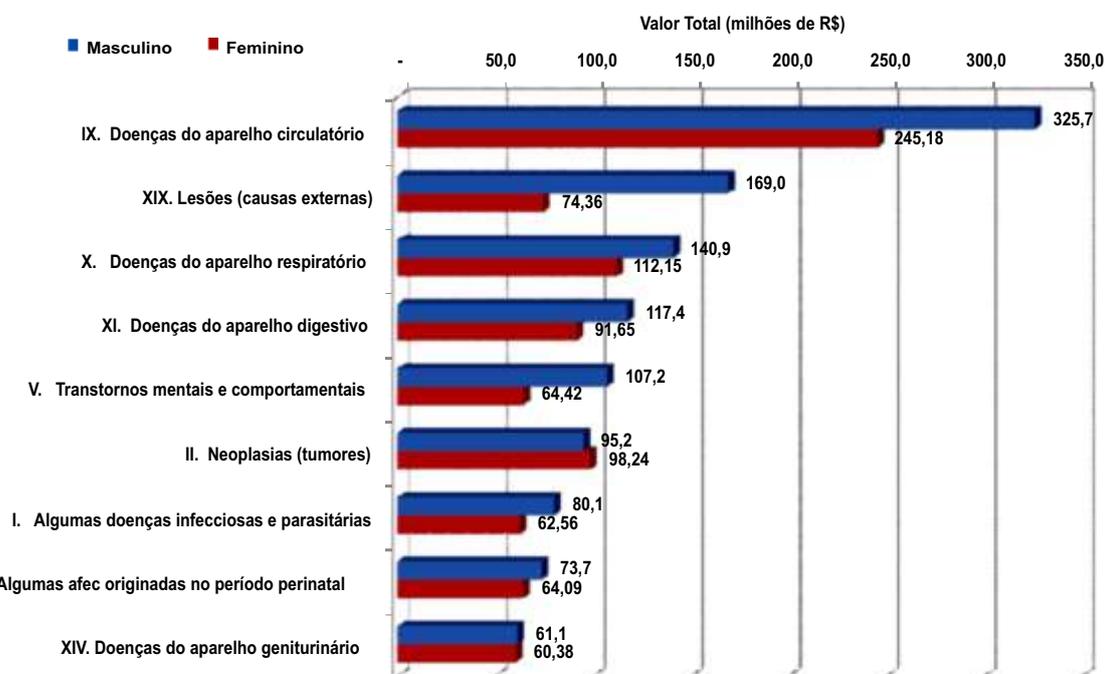
Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

No que se refere aos valores, o segundo grupo de doenças mais importantes nas internações masculinas é o de lesões e causas externas, cujo valor total é muito maior que o valor feminino (Figura 2).

De maneira geral, as internações masculinas têm valores totais e médios superiores às femininas, exceto no grupo de

internações por transtornos mentais, no qual o valor médio feminino é maior, embora o valor total das internações masculinas seja superior.

Com relação às neoplasias, o valor total das internações femininas é ligeiramente maior, embora o valor médio das internações masculinas seja superior.



Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

**Figura 2.** Valor total das internações (por 10 mil habitantes) no SUS segundo sexo e causa (capítulos da Classificação Internacional de Doenças CID 10). Estado de São Paulo, 2010.

Finalmente note-se que os gastos com internações masculinas são maiores, atingindo a diferença anual de R\$ 65,7 milhões (computando-se os gastos com os partos) ou R\$ 177,6 milhões, se estes forem excluídos.

### Os coeficientes de morbidade nas internações SUS por sexo e faixa etária no Estado de São Paulo em 2009

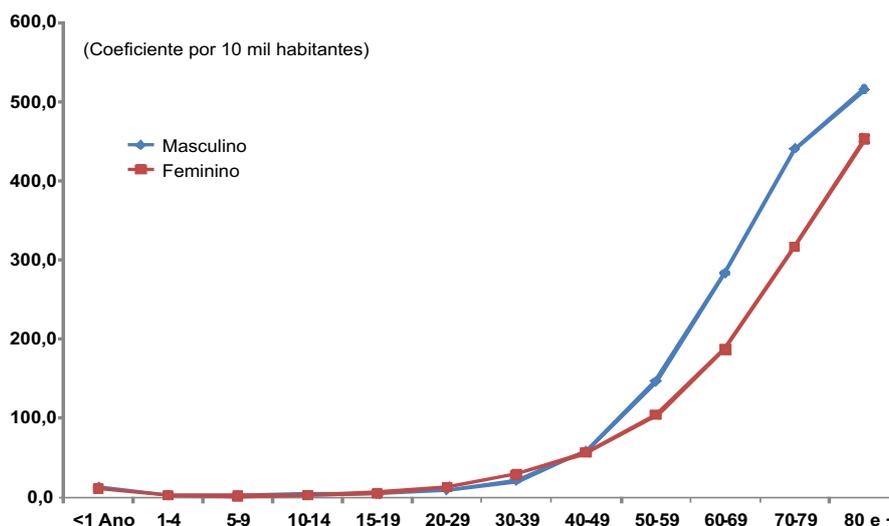
Quando se observa a distribuição dos coeficientes de internação por sexo, tipo de doença e grupos etários, algumas diferenças nos principais capítulos podem ser destacadas.

No que se refere às internações por doenças do aparelho circulatório, os coeficientes de internação masculinos são semelhantes aos femininos até os 50 anos (Figura 3). Posteriormente, os valores masculinos apresentam valores superiores que tendem a se acentuar até 80 anos ou mais, quando os coeficientes dos dois sexos voltam a se aproximar.

Estes resultados podem indicar que as doenças circulatórias, quando se manifestam nos homens, apresentam maior gravidade, uma vez que o sexo masculino busca

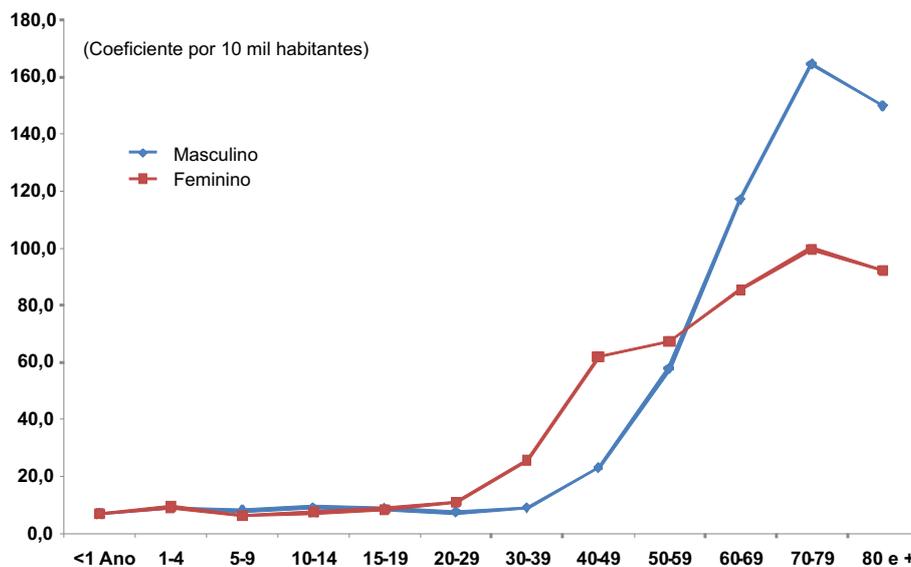
atendimento em serviços de saúde com menor frequência do que as mulheres, perdendo oportunidades de tratamentos precoces. Os coeficientes de mortalidade mais altos observados entre os homens a partir dos 50 anos para este tipo de doença também reforçam esta hipótese.<sup>1</sup>

Por outro lado, os coeficientes de internação por neoplasia apresentam comportamento diferente dos coeficientes de mortalidade por este grupo de doenças. Enquanto os coeficientes de mortalidade por neoplasias são bem maiores entre os homens a partir dos 50 anos<sup>1</sup>, nas internações (Figura 4) observa-se que nas faixas etárias de 30 a 49 anos, as internações femininas predominam bastante, indicando provavelmente, cuidados hospitalares relativos ao tratamento mais precoce das neoplasias femininas. Depois dos 60 anos, os coeficientes masculinos de internação superam significativamente os femininos, tal como ocorria com a mortalidade, indicando que os casos masculinos somente são descobertos e tratados quando já apresentam com maior gravidade.



Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

**Figura 3.** Coeficiente de internação por Doença do Aparelho Circulatório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2009.

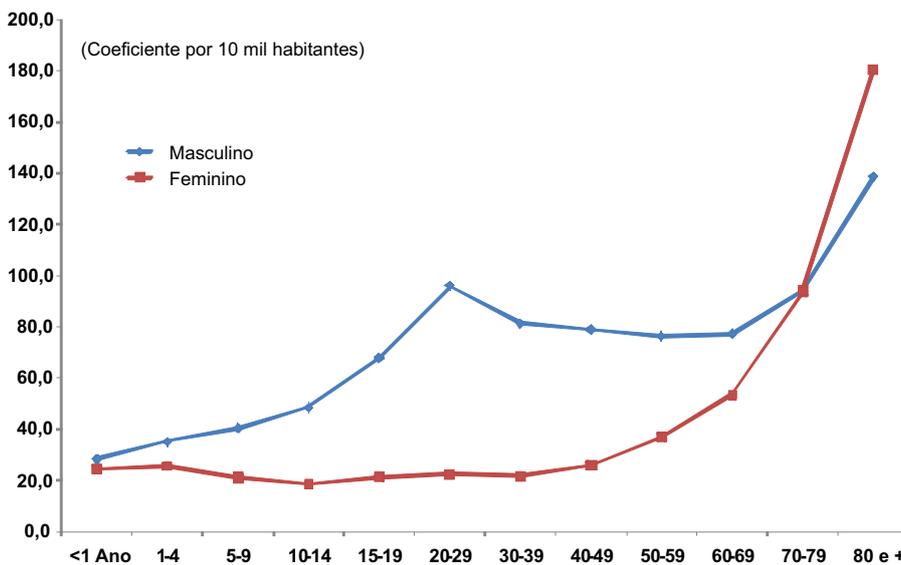


Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

Figura 4. Coeficiente de internação por Neoplasia segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2009.

As internações masculinas por lesões (causas externas) são bem superiores que as femininas em todas as faixas etárias a partir da infância, afetando

principalmente os homens jovens, somente se igualando a partir dos 70 anos (Figura 5), tal como ocorria com os coeficientes de mortalidade.<sup>1</sup>

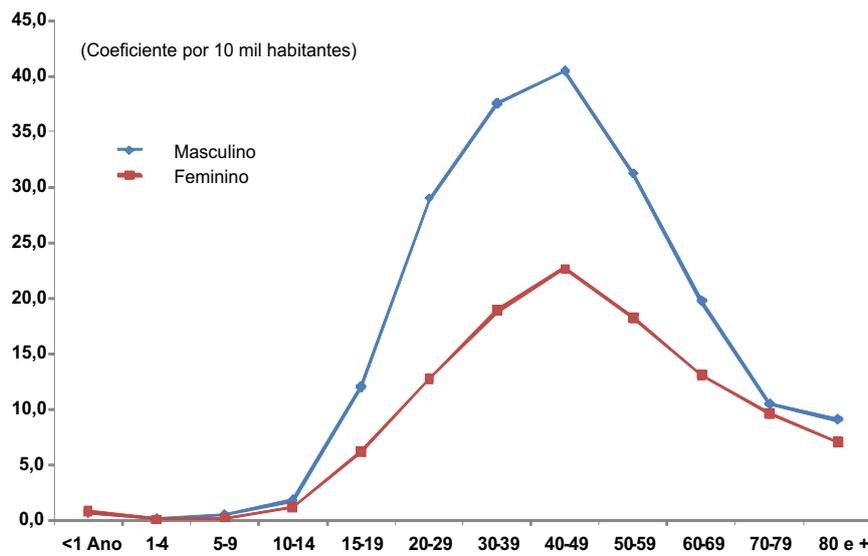


Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

Figura 5. Coeficiente de internação por lesões (causas externas) segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2009.

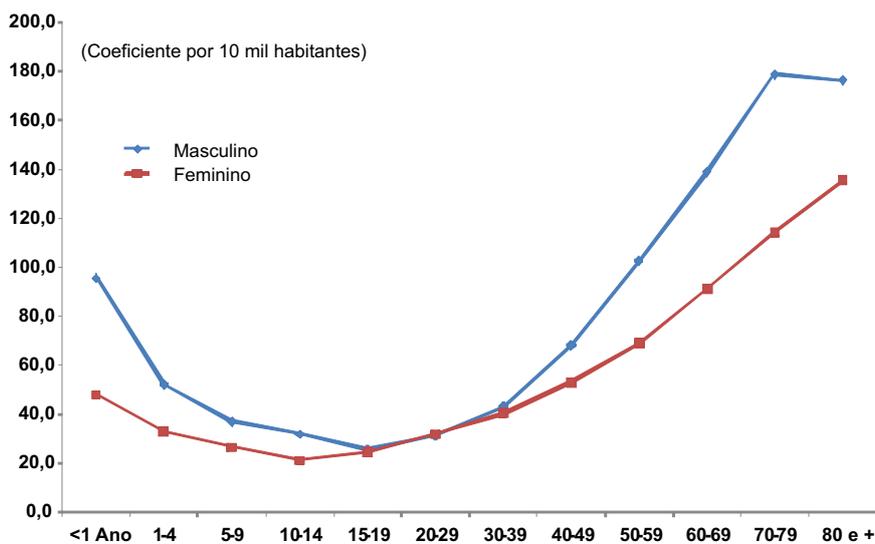
Na Figura 6 observa-se que os coeficientes masculinos de internação por transtornos mentais são bem superiores aos femininos em faixas etárias jovens, devido às internações por álcool e drogas e por substâncias psicoativas, que predominam

bastante entre os homens. Este fato também pode explicar os coeficientes maiores de internação masculina por doenças do aparelho digestivo (Figura 7), que incluem as doenças hepáticas relacionadas ao álcool.



Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

Figura 6. Coeficiente de internação por transtornos mentais segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2009.



Fonte: SIH/Datasus/MS. Situação da base de dados nacional em 01/03/2011

Figura 7. Coeficiente de mortalidade por Doença do Aparelho Digestivo segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2009.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações de morbidade masculina no Estado de São Paulo apresentadas neste boletim e o artigo sobre mortalidade masculina publicado Boletim Epidemiológico Paulista. BEPA (Vol.7 N.82/outubro de 2010) apontam as grandes diferenças no adoecimento e morte entre os gêneros.

Como afirma Figueiredo,<sup>5</sup> parece existir uma dificuldade de interação entre as necessidades de saúde da população masculina e a organização das práticas de saúde das unidades de atenção primária. Segundo este autor, vários estudos demonstram que, em geral, os homens vivem menos, morrem em maior número mais cedo que a população feminina, e esta situação de saúde desfavorável para os homens precisa ser considerada e enfrentada pelos serviços de saúde. Laurenti *et al.*

salientam, entre outros aspectos, a importância do alcoolismo como um dos problemas de saúde masculina, cujas graves consequências precisam ser objeto de atuação na área de saúde.<sup>2</sup>

Questões como a redução de lesões provocadas pela violência, pelos acidentes de trânsito, prevenção de doenças relacionadas ao alcoolismo e ao câncer de próstata, incorporação de comportamentos saudáveis e estímulo para a busca dos serviços de saúde, precisam ser incorporadas, sobretudo na rede básica de saúde. Vincular os homens ao atendimento básico em saúde, realizar tratamentos precoces, reduzir a gravidade das doenças e das complicações evitáveis são condições essenciais para evitar a perda de vidas e prejuízos à qualidade da saúde masculina.

## REFERÊNCIAS

1. Sala A, Mendes JDV. Perfil da mortalidade masculina no Estado de São Paulo. Boletim Epidemiológico Paulista - Bepa 2010;7(82):15-25.
2. Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. Cien. Saúde Colet, 10(1): 35-46, 2005.
3. Travassos C, Viacava F, Pinheiro R, Brito A. Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. Rev Panam Salud Publica. 2002 11(5/6):365-73.
4. Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS/. Caderno de Informação da Saúde Suplementar: Beneficiários, Operadoras e Planos. [periódico na internet].2010. v.1. Disponível em: [http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais\\_para\\_pesquisa/Perfil\\_setor/Caderno\\_informacao\\_saude\\_suplementar/2010\\_mes12\\_caderno\\_informacao.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/Caderno_informacao_saude_suplementar/2010_mes12_caderno_informacao.pdf).
5. Figueiredo W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Cien. Saúde Colet. 2005 10(1):105-9.

**Correspondência/correspondence to:**  
José Dínio Vaz Mendes  
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188  
CEP: 05403-000 – São Paulo/SP, Brasil  
Te.: 55 11 3066-8456  
E-mail: jdinio@saude.sp.gov.br